

A Transformação da Página Porto Alegre 24 Horas e os Reflexos no Engajamento no Facebook¹

Bianca Costa BANDEIRA²

Ana Maria ACKER³

Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS

RESUMO

A presente proposta busca analisar as mudanças editoriais do portal Porto Alegre 24 Horas, da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e constatar como estas alterações interferem no engajamento da página no Facebook, a partir de 2020. Com o crescimento do acesso à informação nas últimas décadas e a polarização das opiniões políticas e sociais, o jornalismo tradicional vem sendo desqualificado, recebendo muitas críticas acerca da conduta, uso, função e serviço. Muitos portais vêm surgindo nos últimos anos, suprimindo essas necessidades, atendendo espaços e temáticas antes evitadas pelas grandes empresas de comunicação. Um deles é o blog Porto Alegre 24 Horas, que é acompanhado por mais de 680 mil pessoas em seu *Facebook*⁴. A página era conhecida por denunciar e divulgar vídeos e fotos de acidentes, homicídios, assaltos e outros delitos que aconteciam na capital gaúcha e região metropolitana, de maneira explícita e sem censura ou aviso prévio. Segundo pesquisas no Facebook, a primeira postagem encontrada foi em 18 de setembro de 2016, porém acreditamos que a *fanpage* deva ter sido criada um pouco antes. O foco do portal era disseminar, tanto no blog quanto nas redes sociais, conteúdos de Porto Alegre e região metropolitana, cobrindo principalmente a área policial, com materiais vindos dos leitores, que enviavam vídeos principalmente de delitos, como homicídios e roubos, e de confrontos policiais. Seu intuito era fazer um serviço semelhante ao de jornalismo alternativo, com denúncias sensacionalistas, sem muito desfecho ou critérios éticos, apenas divulgando o conteúdo recebido, sem inspecionar ou averiguar com os órgãos de segurança. Segundo o conceito de Marialva Barbosa e Ana Lucia Silva Enne (2005, p. 68), o sensacionalismo se enquadra neste tema pois ele “[...] passa a designar com frequência o jornalismo que privilegia a superexposição da

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior - Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Recém-formada do Curso de Jornalismo da Ulbra Canoas, email: biancac-b@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da Ulbra Canoas, email: ana.acker@ulbra.br

⁴ Dados coletados diretamente da página do Facebook e atualizados em abril de 2022.

violência por intermédio da cobertura policial e da publicação de fatos considerados chocantes e distorcidos[...]”. Porém, durante o período de análise, foi notada uma mudança nas editoriais dos materiais publicados, tornando mais humano e jornalístico o que antes era apenas sensacionalismo. A partir do segundo semestre de 2020, consegue-se diferenciar o que era feito antes, um material mais violento e apelativo para as publicações na página. Os conteúdos policiais foram substituídos por lives esportivas, matérias de denúncias de bairros e que se assemelham às notícias de comunidades. O conceito do jornalismo local, difundido pelos folhetins e pequenos impressos nas décadas passadas, se aproxima desta editoria. Isso porque hoje ele é encontrado nos grupos e páginas das redes sociais, semelhantes ao Porto Alegre 24 Horas, apoiado em conceitos também estudados na pesquisa, como, por exemplo, o de jornalismo digital. Para Vanessa Hauser (2017, p. 109), algumas características deste formato tornam as transformações atuais do jornalismo algo mais radical. Entre estas está a ampliação da interação com o leitor e a facilidade de dar um novo significado aos acontecimentos por meio das redes, com novos atores produzindo coisas sobre o mundo. Sabendo que a página ganhou destaque com conteúdos sensíveis e, atualmente, passa por esta mudança significativa nas escolhas editoriais, este trabalho busca compreender quais os reflexos desta alteração editorial nas reações do público referentes aos materiais publicados pelo portal. Para isso, são analisados conteúdos feitos diretamente na rede social Facebook, durante o ano de 2020, por motivos de brevidade e atualizações da plataforma. Os objetivos específicos da proposta são: conceituar o sensacionalismo na internet e sua presença na primeira fase analisada; discutir o jornalismo digital e seus impactos no atual contexto midiático; analisar os vídeos publicados pela página Porto Alegre 24 Horas em 2020 e as transformações editoriais nas publicações. Para auxiliar na resolução da problemática, foram utilizadas três metodologias construtivas: primeiramente, a busca por pesquisadores que estudaram sobre o tema. O embasamento teórico utilizado surge com autores que discutem, entre outros temas, sensacionalismo, jornalismo 2.0, violência e ética, como Yves Micheud (1989), Danilo Angrimani (1995), John Musser e Tim O’Reilly (2006), Denise Vilche Sepulveda (2016), Eliane Tânia Freitas (2018) e Marcelo Palma Brito (2020). Após, ouvimos o então diretor da página Diego Garcia, para compreender sobre os motivos da alteração editorial. Por fim, foi realizada uma pesquisa nos conteúdos publicados pela página para entender onde ocorreram mudanças e quais os

impactos no engajamento. Foram selecionados três vídeos com expressivo engajamento, e mais violentos, entre os publicados de 2020⁵ e três do ano de 2021, que caracterizam as alterações no conteúdo e se destacam pelo alcance popular. Os vídeos são: “Pai mata filho de cinco anos a facadas na Zona Sul de Porto Alegre” (13/03/2020), “Três Mortos após perseguição da Brigada Militar em Canoas neste início de madrugada de segunda-feira (06)” (06/04/2020), e “Gremista é literalmente atropelado pela cavalaria da Brigada Militar” (12/03/2020). Entre os mais recentes, foram escolhidos: “Começa a manifestação pela morte de Nego Beto na Avenida Plínio Brasil Milano, em frente ao supermercado Carrefour, no bairro Passo D'Areia” (20/11/2020), “Pandemia e bandeira vermelha não impedem festa no bairro Lomba do Pinheiro” (06/12/2020) e “A impressionante força do temporal vista do Shopping Praia de Belas” (13/12/2020). Com base nestas metodologias, é possível obter diversos resultados antes da análise dos conteúdos citados acima. Uma conclusão teórica que guia o artigo é que o uso de conteúdos violentos acontece desde muito antes do advento da internet. Susan Sontag (2003) relata que imagens de guerra são publicadas e disseminadas desde a década de 1920, como arma de enfraquecimento das tropas inimigas. No presente momento, a pesquisa avançou a partir da análise de Sontag, juntamente aos demais autores do texto, para concluir que a página em questão se utiliza dos materiais enviados pelos seguidores para causar sensações diversas, como insegurança, raiva e vingança. Além disso, pode-se afirmar que a mesma segue um padrão já conhecido da mídia, onde produtos televisivos como Brasil Urgente, da Bandeirantes, criado em 1997, e Aqui Agora, do SBT, que estreou em 1991, preenchiam as tardes dos canais abertos com atropelamentos, acidentes, execuções, homicídios, sequestros, ou seja, tudo que rendesse algumas horas de audiência. Materiais como estes são comuns em páginas com conteúdos semelhantes ao que a Porto Alegre 24 Horas realizava até o meio do ano de 2020 – temas sangrentos, violentos e sem a qualificação jornalística eram publicados diariamente na *fanpage* do portal, representando o perfil estereotipado de uma página popular que atende às necessidades de comunidades. A partir destes estudos, a pesquisa segue para a discussão sobre ética e linchamento virtual. Dentre outras referências, usa-se o Código Ética dos Jornalistas Brasileiros (Fenaj, 2007)⁶, já que a

⁵ Dados coletados diretamente da sessão de vídeos da página, em março de 2021

⁶ Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, escrito pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf/>. Acesso: mar. 2021.

página afirma ter cunho jornalístico, e a relação entre medo e linchamentos, com os conceitos de Yves Micheud (1989). Neste ponto, surgem discussões sobre linchamento virtual, abordando a popularidade do mesmo entre os internautas, devido à sensação de anonimato e impunidade, segundo as pesquisas de Marcelo Palma Brito (2020). Com estes temas, é possível analisar os vídeos já citados neste resumo. Eles foram separados em dois grupos: 2020 e 2021, ou seja, mais e menos violentos. Com essa divisão, foram analisadas questões como a editoria dos materiais, título, legenda e o conteúdo. Em questão às pesquisas quantitativas, a análise passa pelos números de visualizações e engajamento — a soma de curtidas, reações e comentários. No qualitativo, o cunho dos comentários também foi medido, levando em consideração pontos como tom de voz e afirmações. Para selecionar os analisados, usou-se técnicas de busca das falas com mais engajamento — aquelas com mais curtidas e respostas. Chegou-se aos dados de que há um aumento de 246,4% nas visualizações e 283,3% no engajamento dos materiais menos agressivos, que contêm um cunho mais próximo ao noticioso e divulgador, em comparação aos sangrentos e sensacionalistas. A mudança no tom de voz dos comentários também mudou, sendo observadas falas mais positivas e participativas nos conteúdos recentes, ao contrário dos materiais do ano anterior, que continham gritos de ordem e ameaças físicas direcionadas às pessoas expostas. Por fim, conclui-se que a mudança editorial foi positiva para a página Porto Alegre 24 Horas, refletida no aumento no engajamento e na relação ética e jornalística com seu público, que, por sua vez, apresentou interesse no que é postado nesta nova fase, fortalecendo conceitos de jornalismo digital (HAUSER, 2017).

PALAVRAS-CHAVE: sensacionalismo; linchamento virtual; Facebook; jornalismo digital; engajamento

REFERÊNCIAS

ADOLESCENTE é espancado e preso nu a poste no Flamengo, no Rio. **G1**, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/adolescente-e-espancado-e-pres-no-poste-no-flamengo-no-rio.html>. Acesso em 06 abr. 2021.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme Que Sai Sangue**. São Paulo: Summus Editorial, 1994. 157 p

ARAÚJO, Willian Fernandes. **As Narrativas Sobre Os Algoritmos do Facebook: uma análise dos 10 anos do feed de notícias**. 312 f. Tese (Doutorado) - Curso de Jornalismo,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157660>. Acesso em: 27 abr. 2021

BARBOSA, Marialva; ENNE, Ana Lúcia. **O Jornalismo Popular, A Construção Narrativa e o Fluxo do Sensacional**. Revista Eco-pós: Comunicação e História, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.67-87, ago. 2005.

BRITO, Marcelo Palma. **O linchamento virtual, a cultura do cancelamento e o direito ao esquecimento**. 2020. Disponível em: <https://emporiododireito.com.br/leitura/o-linchamento-virtual-a-cultura-do-cancelamento-e-o-direito-ao-esquecimento>. Acesso em 31 mar 2021.

CÓDIGO de Ética dos Jornalistas Brasileiros. **FENAJ**, 2007. Disponível em:
https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em 02 set. 2020.

CONTEÚDO identificado como discurso de ódio no Facebook sobe 389% em 1 ano, mas rede diz que visualizações caíram. **G1**, 2021. Disponível em:
<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/02/11/facebook-identifica-269-milhoes-de-conteudos-com-discurso-de-odio-no-4o-trimestre-de-2020.ghtml>. Acesso em 30 mar. 2021.

FREITAS, Eliane Tânia. **Linchamentos virtuais: ensaio sobre o desentendimento humano na internet**. Antropolítica, Niterói, v. 42, n. 1, p. 140-163, 11 maio de 2018. Semanal. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41893/pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

HAUSER, Vanessa. **A práxis das redações em contexto de crise: continuidades e rupturas no jornalismo**. 2017. 206 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em:
<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6467>. Acesso em: 30 abr. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 16 mar. 2021.

JOVEM acusado de roubo é torturado e tatuado: “Sou ladrão e vacilão”. **R7**, 2017. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/jovem-acusado-de-roubo-e-torturado-e-tatuado-sou-ladrao-e-vacilao-11062017>. Acesso em: 06 abr. 2021.

MACHADO, Mariana Martins; LOHMANN, Augusto de Freitas; HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek. **O Jornalismo na Web 2.0**. EducaOnline, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 68-89, jan. 2009. Disponível em:
<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=110>. Acesso em: 07 abr. 2021

MARTINS, José da Silva. **Linchamentos: a justiça popular no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

REVEALED: Facebook's internal rulebook on sex, terrorism and violence. **The Guardian**, 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/news/2017/may/21/revealed-facebook-internal-rulebook-sex-terrorism-violence>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SEPULVEDA, Denise Vilche. **A Violência Retratada - A Banalização das Imagens Violentas no Jornalismo Contemporâneo**. 2016. 112 p. Dissertação (mestrado em comunicação) - Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2016.

SCHMITT, Valdenise; OLIVEIRA, Leonardo Gomes de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Jornalismo 2.0: a cultura da colaboração no Jornalismo**. E-Compós, Brasília, v. 1, n. 3, set. 2008. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/305/309>. Acesso em: 05 abr. 2021

SONTAG, Susan. **Diante da Dor dos Outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 107 p

TÁRCIA, Lorena. **Convergência de mídias e jornalismo**. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação e Tecnologias Digitais, Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tarcia-lorena-convergencia-de-midias-e-jornalismo.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021.

WEBCOMPANY (org.). **Uso das redes sociais no Brasil: o poder das redes no cotidiano dos brasileiros**. 2019. Disponível em: <https://webcompany.com.br/o-poder-das-redes-sociais-no-cotidiano-dos-brasileiros/>. Acesso em: 16 mar. 2021.